

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 03: EPISTEMOLOGIAS
TRANSFORMADORAS E JUSTAS: GÊNERO E DIVERSIDADE

**EPISTEMOLOGIAS TRANSFORMADORAS E JUSTAS: A INTERSECÇÃO
ENTRE GÊNERO, DIVERSIDADE, TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E
ECOFEMINISMOS NO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS (MMC)**

Neusa Schnorrenberger (neusaschadvogada@gmail.com)

Este artigo analisa a emergência, os fundamentos e a consolidação das epistemologias transformadoras e justas no campo das ciências humanas e sociais, com ênfase nas dimensões de gênero e diversidade. Parte-se do pressuposto crítico de que o paradigma científico moderno e ocidental se estruturou historicamente a partir de uma pretensa neutralidade e universalidade que, na realidade, mascara a hegemonia de um sujeito epistêmico androcêntrico, branco, elitista e eurocêntrico. Tal paradigma invisibilizou, silenciou e invalidou historicamente os saberes construídos por sujeitos subalternizados. Para superar essa injustiça epistêmica, o estudo investiga o diálogo interdisciplinar e intercultural entre duas correntes emancipatórias fundamentais: a Teologia da Libertação — em suas revisões críticas feministas e antirracistas — e as diversas vertentes do Ecofeminismo. A pesquisa examina como a convergência dessas abordagens ganha materialidade e densidade política na práxis social do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) no Brasil. O MMC atua como um espaço privilegiado de produção de conhecimento situado, onde a resistência contra o patriarcado e o capitalismo financeirizado se une indissociavelmente à luta contra a expansão do agronegócio ecocida, do uso massivo de agrotóxicos e da mercantilização

da vida. A análise demonstra que a Teologia da Libertação Feminista aporta a este debate a centralidade da práxis comunitária, deslocando o eixo axiológico e teológico tradicional para dar prioridade à libertação das mulheres subalternas, que vivenciam as sobreposições de opressão de classe, raça e gênero. Por sua vez, os ecofeminismos — sobretudo em suas abordagens descoloniais e materialistas — fornecem as ferramentas conceituais necessárias para desmascarar a matriz conceitual comum que articula a exploração predatória da natureza à dominação histórica dos corpos femininos. Na experiência do MMC, essa síntese epistemológica manifesta-se concretamente na defesa radical da agroecologia, na preservação e multiplicação das sementes crioulas como patrimônio dos povos ao serviço da humanidade, na busca pela soberania alimentar e na promoção do modelo ético-ontológico do Bem Viver (Sumak Kawsay). Conclui-se que o encontro entre a reflexão teórica e a ação política camponesa consolida um quadro analítico descolonial e interseccional indispensável para a ciência contemporânea. Ao reconhecer as mulheres camponesas como legítimas produtoras de saberes científicos, ecológicos e teológicos, essa abordagem integrada reafirma que a promoção da justiça epistêmica e a garantia da equidade social são condições éticas imprescindíveis para a sustentabilidade da teia da vida e a construção de sociedades autenticamente democráticas e emancipadas.

Palavras-chave: epistemologias transformadoras; gênero e diversidade; teologia da libertação; ecofeminismos; movimento de mulheres camponesas (mmc).